


057

Para : Dr. Roberto Galvani
Fax : 041-321-4354
De : Rubem Thomaz de Almeida
Fax : 021-205-9642
Data : Rio, 01.04.1997

Caro Dr. Galvani

Segue relatório de visitas aos guarani de Ocoy. Havia pensado em enviar também o documento para, em nome da Funai, solicitar o apoio da Itaipu para o traslado da comunidade. Apenas ontem à tarde porém consegui comunicação com o Dr. Julio Gaiger, Presidente daquele organismo, para informá-lo sobre os próximos passos. Definimos que a Funai me enviará ofícios e correspondências mantidos com a Itaipu para nortear esse encaminhamento, o que me impediu de enviar ontem, como pensado, o relatório. Logo que receba a documentação da Funai estarei enviando o documento junto com o original do relatório. Segue uma cópia também a Foz do Iguaçu. Queria, ainda, pedir-lhe o favor de passar cópia do informe ao Dr. Brasília. Receba meu abraço


Rubem

15326 27571

DUAS VISITAS AOS

GUARANI DE OCOY (PR):

RELATO

Rubem Thomaz de Almeida
Rio, 25.03.1997

DUAS VISITAS AOS GUARANI
DE OCOY (PR):

RELATO

Este relato refere-se a duas viagens (01 a 07.03 e 25 e 26.03) aos guarani da comunidade de Ocoy. As visitas tinham por objeto preparar o traslado das famílias indígenas que irão viver em terras adquiridas pela Itaipu Binacional em Diamante do Oeste (PR).

Os índios

Estão prontos para mudar. Demonstram alguma "ansiedade" e certa "indignação" com a demora na retirada de animais e saída dos empregados da fazenda. Consideram encerrado o processo com a compra da terra.

Concordam, no entanto, ser inconveniente entrar na área antes que esteja totalmente despojada de pertences e, principalmente, empregados do antigo proprietário. A rigor a mudança dos guarani depende exclusivamente da desocupação da área.

Com o acompanhamento permanente da situação, pode-se dizer que, mantido o ritmo de retirada do gado como vem se dando, em dez dias, isto é, em 04.04.1997, a área poderá estar esvaziada. Com base nisso, discutimos com os índios e fixamos o dia 07.04.1997 como data provável da mudança.

A fazenda

Em 25.03 perto de 3/4 das aproximadamente 1.500 cabeças de gado apuradas anteriormente (03.03) haviam sido retiradas. Há ainda perto de 180 novilhas e 100 vacas acantonadas nas proximidades dos limites com a vizinha Cotrefal. Nas proximidades da confluência do S. Francisco e S. Domingos há aproximadamente 50 búfalos, 16 deles ainda coltos segundo informaram empregados da fazenda. Há ainda cavalos, ovelhas, cabritos, gansos e equipamentos agrícolas inutilizados (carretas, tanque de combustível, roçadeira) que, segundo mesma fonte, deverão ser retirados.

Dois famílias de empregados deixaram a fazenda nas últimas semanas. Quatro outras que permaneceram estão lidando na retirada do gado, apoiadas por seis ou sete "peões" que chegaram há poucas semanas.

Os empregados permanentes não souberam ou não quiseram dizer quando se mudarão. Todos alegaram não haver discutido com o "patrão". Um deles afirmou que o dia 02.04.1997 havia sido aventado como prazo para a retirada dos animais.

O ex-proprietário da fazenda tem demonstrado pouco dinamismo e interesse em esvaziá-la. Isto ficou explícito em ligação telefônica do Sr. Nelson Padovani a esta consultoria, manifestando desejo de arrendar parte da área. Não houve uma segunda ligação, talvez desestimulada por esta primeira conversa.

Caso não tenha sido completamente esvaziada no prazo de dez dias (04.04.1997), talvez se faça necessário atitude mais enérgica da Itaipu, como proprietária da área, no sentido de alcançar sua posse plena, permitindo assim a entrada dos guarani. Não será a primeira vez que o ex-proprietário não cumpre prazos.

Translado

Em levantamento do início do mês constatou-se que 32 famílias (163 indivíduos) deverão mudar-se para a nova área; as 21 famílias (105 pessoas) que estão no Paraná Borã (Foz do Iguaçu) e 11 famílias (55 pessoas) que deixarão o Ocuy (São Miguel do Iguaçu). A mudança deverá ser feita de uma só vez.

Este conjunto de famílias possui universo relativamente reduzido de bens materiais como roupas, utensílios de cozinha, ferramentas, alguns "móveis", bicicletas, bancos, etc., e animais de criação (galinhas, patos, vacas, cavalo, cães). Alegam que em um ou dois dias acondicionam seus pertences e preparam os animais para a mudança.

Para o transporte seguro da pessoas, serão necessários 04 ônibus de 44 lugares cada um. Para transportar pertences, animais e produção agrícola (24 sacos de milho, 10 de arroz, 02 de feijão, feixes de rama de mandioca) serão necessários 06 caminhões, sendo 03 grandes, 01 médio adaptado ao transporte de animais e 01 médio normal para apoio na movimentação dentro da área.

Algumas necessidades devem ser contempladas visando a ocupação imediata da comunidade da nova área. Trata-se de lonas plásticas, ferramentas e alimentação. Viabilizarão a construção de casas provisórias e o início dos trabalhos agrícolas. São condições básicas para a paulatina estruturação do grupo em sua ocupação efetiva da terra, para torná-la, dentro do modelo econômico e social guarani, produtiva e habitável.

Calcula-se em aproximadamente 2.000 m² de lona plástica preta para atender as 32 famílias, correspondendo 64 m² a cada uma. Também receberão ferramentas num total de 32 machados, 32 machetes (facões), 32 foices, 32 enxadas, 32 martelos e 32 limas.

O item alimentação é também determinante no apoio à nova comunidade guarani que se formará em Diamante do Oeste.

O cálculo para alimentação foi feito com base no consumo de uma família média de seis pessoas. Os itens escolhidos para esta "cesta básica" para atender as 32 famílias são: arroz (1.920 kg), feijão (480 kg), óleo (480 l.), açúcar (480 kg), sal (192 kg), farinha de trigo (1.440 kg), sabão (192 barras) e carne seca (480 kg).

Considerou-se um período de 90 dias para oferecimento de alimentos à comunidade. A idéia é que este período funcione como um "colchão" que garanta condições para que os índios discutam e reflitam sobre seus projetos futuros e articulem apoio para realizá-los.

Saúde

O atendimento na área da saúde, como referido em outro relatório, era ponto relevante e exigia a criação de uma estrutura mínima de atendimento para a população recém chegada.

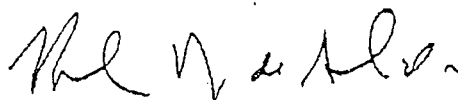
A solução, ao menos para este primeiríssimo momento, foi encaminhada em visita (05.03) à Prefeitura de Diamante do Oeste. Na ausência do prefeito dois de seus secretários deram as boas vindas aos dois líderes guarani presentes e ofereceram os serviços do posto de saúde que mantém no povoado de Ponte Nova, a 2/3 km. dos limites da área.

Funai

Em reunião (04.03) com o administrador regional da Funai, ficou definido que esta unidade administrativa enviará dois funcionários, uma caminhonete Toyota e um caminhão de carga médio para apoio ao traslado dos guarani. Até a mudança, de outro lado, estará procurando formas de ampliar esse apoio com outros itens -- como alimentos junto à CONAB.

Nos contatos mantidos com a Presidência da Funai tem ficado explícito seu interesse e apoio a toda iniciativa que resulte na solução do problema fundiário da comunidade do Ocoy.

Com a aquisição definitiva da terra e sua ocupação pelos índios, a Funai deverá ampliar atenções e responsabilidades sobre essa população, atuando de modo a descobrir a Itaipu Binacional de funções e atuação indigenistas. Discussões e próximos contatos com a Presidência da Funai deverão contemplar esse aspecto de sorte a encontrar caminhos que viabilizem o desencadeamento desse processo, seja formal ou juridicamente, seja com intervenções em ações concretas.



Rubem Thomaz de Almeida

Rio, 25.03.1997